

PROJETO DE VIDA

TEORIA E PRÁTICA
NA CONSTRUÇÃO DE
PROJETOS COM
PROFESSORES E ALUNOS

Roberta Amendola

Organizadora

PANDA BOOKS



© Roberta Amendola (org.)

Direção editorial

Marcelo Duarte

Patth Pachas

Tatiana Fulas

Gerente editorial

Vanessa Sayuri Sawada

Assistentes editoriais

Henrique Torres

Lais Cerullo

Assistente de arte

Samantha Culceag

Consultoria pedagógica

Shirley Souza

Projeto gráfico e capa

Marcello Araujo

Ilustração de capa

Maria Eugenia

Diagramação

Elis Nunes

Preparação

Vanessa Oliveira Benassi

Revisão

Beatriz de Freitas Moreira

Gabriel Provinzano

Ronald Polito

Impressão

Corprint

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P958

Projeto de vida: teoria e prática na construção de projetos
com professores e alunos / organização Roberta Amendola.

– 1. ed. – São Paulo: Panda Educação, 2024. 23 cm.

ISBN: 978-65-88457-17-7

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Amendola, Roberta.

24-89280

CDD: 370.71

CDU: 37.026

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439



2024

Todos os direitos reservados à Panda Educação.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou compartilhada por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Às pessoas que motivam todas as dimensões do meu projeto de vida: meus pais, Carmen e Adalberto, a origem e o presente da minha vida pessoal; os pequenos Henrique, Catarina e Miguel, o futuro e a razão do meu engajamento social; a amiga e incentivadora Shirley Souza, com quem aprendo como profissional; os professores e editores, que inspiraram meu propósito, os educadores e amigos, que escreveram estas páginas, e aqueles que as lerão. Que juntos projetemos vidas e concretizemos futuros.

PANDA BOOKS

SUMÁRIO

- 7 **PREFÁCIO**, *José Moran*
- 9 **INTRODUÇÃO** **Projeto de Vida: projetar e lidar com o acaso e as adversidades**
Roberta Amendola
- 17 **CAPÍTULO 1. Projeto de Vida: histórico dos documentos e materiais nacionais**
Roberta Amendola
- 30 **CAPÍTULO 2. O projeto de vida do professor: qual é o seu?**
Roberta Amendola
- 49 **CAPÍTULO 3. Psicologia e Projeto de Vida: explorando nossas capacidades positivas**
Marta Ferragut e Margarita Ortiz-Tallo
- 69 **CAPÍTULO 4. Protagonismo juvenil e Projeto de Vida: o jovem se conhece e caminha sua própria jornada**
Petrina Santos
- 96 **CAPÍTULO 5. Pedagogia da Presença e Projeto de Vida – Professor: presente!**
Carmen Luiza Amendola
- 117 **CAPÍTULO 6. Linguagens e suas Tecnologias e Projeto de Vida**
Roberta Amendola
- 136 **CAPÍTULO 7. Matemática e suas Tecnologias e Projeto de Vida**
Fabio Martins de Leonardo
- 163 **CAPÍTULO 8. Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Projeto de Vida**
Beatriz Antoniassi
- 182 **CAPÍTULO 9. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Projeto de Vida**
Jairo César Alves
- 202 **CAPÍTULO 10. Motivação e Projeto de Vida: autoeficácia e autorregulação**
Roberta Amendola
- 216 **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, *Roberta Amendola*
- 219 **OS AUTORES**

PANDA BOOKS

PREFÁCIO

*José Moran*¹

Minha formação básica aconteceu em colégios religiosos na Espanha. Foi bastante conteudista, mas com forte ênfase no desenvolvimento de valores humanos e morais. Aprendi com o tempo a pensar mais criticamente, a questionar visões de mundo mais fechadas e simplistas e a fazer escolhas progressivamente mais coerentes em cada etapa da vida, no meio de muitas incertezas e contradições.

Como docente procurei contribuir para uma educação integral dos alunos, com aulas participativas, problematizadoras e humanizadoras, focadas no presente e no futuro, a partir da interface entre a comunicação e a educação.

Um dos autores inspiradores foi o psicólogo humanista Carl Rogers, que defende a aprendizagem em ambientes de confiança e acolhimento, respeitando a individualidade de cada um na busca do desenvolvimento do seu potencial. Também me ajudou a perceber que a vida pode ser o projeto principal de aprendizagem, em cada etapa, inclusive na fase final do envelhecimento, onde me encontro atualmente.

Educar, no sentido mais amplo, é ajudar cada pessoa a aprender a viver com significado e relevância, em cada momento, da melhor forma possível e em todas as dimensões: cognitivas, socioemocionais, éticas, profissionais e cidadãs. O projeto de vida é um caminho importante para que crianças e jovens encontrem – num clima de confiança, acolhimento e colaboração – relevância, sentido e propósito em tudo o que aprendem dentro e fora da escola.

As instituições educacionais interessantes desenham uma política de orientação dos alunos para que se autoconheçam e desenvolvam seu potencial. O Projeto de Vida é um componente curricular importante, que

¹ Professor, escritor e pesquisador de projetos educacionais inovadores. Autor do blog Educação Transformadora (eca.usp.br/moran).

visa promover a convergência entre os interesses e paixões de cada aluno com suas qualidades, história e contexto. Os projetos estimulam a busca de uma vida com significado e útil pessoal e socialmente, e, como consequência, ampliam a motivação profunda para aprender e evoluir em todas as dimensões. Não são roteiros fechados, mas abertos, adaptados às necessidades de cada um. São projetos porque estão em construção, se refazem, modificam e têm dinâmicas que ajudam a rever o passado, a situar-se no presente e a projetar algumas dimensões do futuro. Uma das formas de trabalhá-lo é com a metodologia de *Design Thinking*, focando a empatia, a criação de ambientes afetivos e de confiança, em que cada aluno pode expressar-se e contar seu percurso, dificuldades, expectativas e ser orientado para encontrar uma vida com significado e desenhar seu projeto de futuro.

O projeto de vida não acontece no vazio, mas dentro de modelos de sociedade com visões e valores diferentes, mais individualistas ou inclusivos, mais consumistas ou socialmente responsáveis. Vivemos em um período de grandes avanços tecnológicos e de desigualdades gritantes; em um mundo fi-digital, com inteligência artificial, com perspectivas de transformações profundas e, ao mesmo tempo, com dificuldades em encontrar o equilíbrio, superar o imediatismo, a ansiedade e muitas formas de dependência.

Este livro mostra, nos primeiros capítulos, o histórico e as bases do projeto de vida, sua proposição teórica para fundamentar a prática com os alunos e sugestões de reflexões para construir ou atualizar o seu próprio projeto de vida. Depois, apresenta propostas de atividades relacionando Projeto de Vida às quatro Áreas do Conhecimento previstas na BNCC para o Ensino Médio. É muito útil e necessário, e escrito por professores com muita experiência didática e excelente fundamentação teórica. Parabéns a Roberta Amendola, a todos os autores e a cada um dos leitores.

INTRODUÇÃO

PROJETO DE VIDA: PROJETAR E LIDAR COM O ACASO E AS ADVERSIDADES

Roberta Amendola

Quando se fala em Projeto de Vida (PV),¹ muitas vezes surgem questionamentos deterministas e pessimistas: por que vou projetar algo se não sei o que vai acontecer comigo? De que adianta fazer planos se a vida muda o tempo todo? E se eu planejar e não der certo? Como vou alcançar esse objetivo se minha realidade oferece tantos desafios?

Partir dessa visão de mundo e da própria capacidade de realizar o que se deseja é contribuir para a desmotivação e a não realização. É fato que a vida apresenta eventos fortuitos e que eles interferem diretamente nos nossos planos, que não temos controle sobre todas as circunstâncias e que as condições socioeconômicas de muitas pessoas são realmente desafiadoras. No entanto, aceitar essa realidade e não tentar transformá-la contribui para a manutenção de um ciclo sem perspectivas e sem motivação.

Não se pretende nesta obra – nem na área de Projeto de Vida – oferecer discursos motivacionais vazios ou de “autoajuda”, mas subsídios para embasar o conhecimento de si e possibilidades de se desenvolver com base na educação, nos próprios saberes e potencialidades para encarar e gerenciar as adversidades e o acaso, deixando de ser apenas um produto do entorno para se tornar um agente dele.

Há um ambiente físico e socioestrutural que é imposto sobre as pessoas, gostem elas ou não. As pessoas não têm muito controle sobre

1 Nesta obra adotamos como padrão empregar “Projeto de Vida” (com as iniciais maiúsculas) quando nos referimos à unidade curricular ou à área teórica. Ao tratar dos projetos em si, optamos pela escrita com iniciais minúsculas. Em ambos os casos, usamos a sigla PV.

a sua presença, mas têm liberdade na maneira como o interpretam e reagem a ele. (BANDURA, 2008, p. 24)

O acaso, o não planejado, o que a princípio parece indesejado e o contexto desfavorável podem ser ressignificados e até se transformarem em objetivos de vida. Estar preparado para a realidade que se apresenta e ser resiliente às mudanças de planos e frustrações são demandas da sociedade atual, inconstante e imprevisível, que vivenciamos todos os dias. No entanto, “estar preparado” não é sinônimo de passividade:

A casualidade não implica falta de controle de seus efeitos. As pessoas podem fazer as coisas acontecerem, buscando uma vida ativa que aumente o número e o tipo de encontros fortuitos que terão. O acaso favorece os inquisitivos e os aventureiros, que frequentam lugares, fazem coisas e exploram novas atividades. As pessoas também fazem o acaso trabalhar para elas, cultivando seus interesses, possibilitando crenças e competências. Esses recursos pessoais possibilitam que tirem o máximo das oportunidades que surgem de forma inesperada. Pasteur colocou isso muito bem quando disse que: “o acaso somente favorece as mentes preparadas”. O auto-desenvolvimento ajuda as pessoas a moldarem as circunstâncias de suas vidas. Essas diversas atividades proativas ilustram o controle da casualidade por meio da agência. (BANDURA, 2008, p. 24-26)

Essa agência, a atitude de ser agente da própria vida, é a base do Projeto de Vida. Preparar-se para ela, conhecer-se e nutrir-se de conhecimentos são formas de fazer o acaso trabalhar para si, como afirma o psicólogo canadense Albert Bandura, autor da Teoria Social Cognitiva (TSC), que se baseia em motivação e na percepção que uma pessoa tem de si e da sua capacidade de realizar algo (a autoeficácia). Esse e outros conceitos relativos à motivação serão retomados ao longo da obra e, em especial, no Capítulo 10.

Esclarecido que Projeto de Vida parte do real, do adverso e do incerto para o planejamento e a adaptação, podemos começar a trajetória de nos prepararmos para ele e para a vida que queremos ter. Ela pode, sim, ser diferente do que esperamos – mas por que não melhor?

Um convite ao (auto)estudo

Como educador e professor de Projeto de Vida, você pode se questionar sobre como motivar a si mesmo e aos seus alunos nesse caminho de análise do presente e planejamento do futuro.

Como aprendiz que foi – e sempre será –, assumirá que antes de ensinar um conteúdo precisa aprendê-lo. Em todas as Áreas do Conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), nós, educadores, dedicamos anos à nossa formação universitária e a cursos livres, de extensão ou de especialização. Para ensinar PV não é diferente: é preciso entender as principais bases teóricas da área, assim como conhecer as práticas que viabilizam a construção e a implementação de projetos de vida realistas e eficazes.

Mas como aprender sobre Projeto de Vida para poder ensinar? Da mesma forma que nas demais áreas: estudando e compartilhando conhecimentos e, principalmente, *vivenciando-os*. Nesta obra, convidamos você, colega professor, a refletir sobre a sua vida e a elaborar ou adaptar um projeto para ela, a fim de que sua prática profissional seja baseada nos seus novos conhecimentos e na sua experiência pessoal com PV.

O caminho de (auto)estudo proposto aqui é traçado com conhecimentos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e à Base Nacional Comum – Formação Continuada (BNC) (BRASIL, 2020); às orientações para a implementação do Novo Ensino Médio; aos saberes e referenciais teóricos sobre Projeto de Vida; à Pedagogia; à Psicologia; e às Áreas do Conhecimento abordadas de forma transdisciplinar. Essas são referências em Educação que provavelmente você conhece e poderá ressignificar com a perspectiva do PV. Mas esse caminho de (auto)estudo é traçado principalmente pelas suas vivências e pela sua bagagem acadêmica e profissional, que são a base sobre a qual os novos caminhos serão trilhados.

Vamos conhecer a obra e como ela pode auxiliá-lo na construção do seu projeto de vida e na sua preparação para a atuação como docente dessa área.

Projeto de Vida nesta obra

Este livro insere-se no contexto de implementação do Novo Ensino Médio alinhado à BNCC e, conseqüentemente, nos primeiros anos de prá-

tica de Projeto de Vida como unidade curricular obrigatória em todo o país. Se até então a área contava com poucos estudos e recursos, com a distribuição dos livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a escolas públicas de todo o país, assim como com o uso de obras de PV no setor educacional privado, um novo cenário começa a se configurar quanto aos materiais para docentes e discentes.

Diferentemente da maioria das publicações sobre PV até então, esta obra visa oferecer reflexões e sugestões de atividades práticas voltadas à formação e à atuação do docente de Projeto de Vida, partindo das suas vivências pessoais e sociais e da sua experiência como educador de outros componentes curriculares ou em diferentes esferas da educação.

Assim, com o intuito de convidar os professores a pensarem sobre suas vidas com base nos referenciais teóricos de PV que lhes serão úteis em suas classes, surgiu a proposta desta obra. Para poder apresentar os diferentes vieses teóricos e os pontos de partida de cada Área do Conhecimento, convidei uma equipe de especialistas nas diferentes áreas, com vivências profissionais em contextos variados: educação formal e informal, produção de conteúdos educacionais, Educação Básica, educação universitária, corporações do terceiro setor e organizações não governamentais. Cada um trouxe sua experiência, seus saberes e sua voz para compartilhar atividades práticas de PV embasadas em referenciais teóricos que possam contribuir para a formação do docente e a aplicação em sala de aula, sem requerer recursos materiais de alto custo ou processos complexos.

Foram mantidas as formas de expressão de cada autor, para preservar sua identidade e não “padronizar” seus discursos. Afinal, de que falamos em Projeto de Vida se não da nossa história individual? Dessa forma, os textos possuem diferentes pontos de partida e de chegada, ora mais práticos, ora mais teóricos, alguns mais voltados ao docente e outros aplicáveis tanto a ele quanto aos seus estudantes, mas todos com o mesmo objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e profissional, proporcionando reflexões e compartilhamento de experiências. As vivências dos autores são pessoais, mas podem ser replicáveis a outros contextos, sempre adaptados à realidade de cada escola, de cada professor, de cada aluno.

A obra possui um eixo que norteou a elaboração de todos os capítulos: a construção de projetos de vida de alunos e professores, a partir de diferentes práticas e teorias. Eles foram escritos exclusivamente para esta publicação, não se tratando de adaptações de textos científicos. Sua linguagem, portanto, é leve e fiel a como os autores desejaram se expressar, dando diferentes graus de pessoalidade e embasamento.

Ao final da proposta de cada especialista, há uma seção denominada “Seu projeto de vida”, na qual estabelecemos relações entre a atividade apresentada e a construção do PV dos próprios docentes leitores; sim, a obra conversa com você como indivíduo e como profissional. Afinal, como já diria a BNCC, somos seres integrais: é impossível dissociar nossa história de vida da nossa profissão.

Os primeiros capítulos oferecem uma introdução à área de PV, além de embasamento teórico e atividades com ênfase na construção do seu projeto de vida, com indicações de como adaptá-las ao trabalho em sala com os alunos. Os Capítulos de 6 a 9 relacionam o PV a cada Área do Conhecimento do Ensino Médio, oferecendo propostas de atividades que inter-relacionam os saberes das áreas com a construção do PV, visando o desenvolvimento integral de alunos e professores. Por fim, o Capítulo 10 retoma e aprofunda alguns aspectos abordados nesta introdução referentes à motivação.

A leitura desta obra pode ser feita de forma linear ou a partir dos seus interesses. Aproprie-se dela, identifique quais conhecimentos mais o motivam e escolha por quais capítulos começar.

No Capítulo 1, apresentamos um breve histórico sobre o surgimento e a evolução do Projeto de Vida nos documentos oficiais nacionais, com o objetivo de situar o leitor no marco histórico que embasa essa nova unidade curricular.

No Capítulo 2, propomos questões norteadoras para a construção do projeto de vida do professor, oferecendo noções sobre propósito; as dimensões de PV (pessoal, social e profissional); e a relação entre elas e as Competências Gerais 6, 8 e 10 da BNCC (BRASIL, 2018) e da BNC – Formação Continuada (BRASIL, 2020), tanto para alunos quanto para docentes.

O Capítulo 3 apresenta as contribuições da Psicologia para o autoconhecimento e a construção da dimensão pessoal de projetos de vida com

base na identificação de forças psicológicas e em vivências de resgate de identidade e história de vida, que podem influenciar escolhas da dimensão profissional.

No Capítulo 4, a autora compartilha sua experiência em desenvolvimento do protagonismo juvenil em contextos educativos não formais a partir de atividades práticas baseadas na adaptação da metodologia de *Design Thinking*, na construção da Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças), e nas bases do Desenvolvimento Humano Sustentável, que podem ser aplicadas à elaboração do PV de alunos e professores.

Já o Capítulo 5 apresenta uma vivência baseada na proposta da Pedagogia da Presença, na qual a educadora conduziu os alunos de um contexto de vulnerabilidade social a refletirem sobre suas perspectivas a partir da narrativa da sua vida e da preparação para o ingresso no mercado de trabalho, além de ressignificar as relações entre docente e discentes, proporcionando reflexões para a construção da dimensão profissional do PV do professor.

No Capítulo 6, apresentamos a relação entre a área de Linguagens e suas Tecnologias e PV por meio do currículo de vida construído em linguagem artística, que proporciona uma reflexão sobre o papel da escola na articulação entre vivências e saberes criados dentro e fora dela, promovendo o autoconhecimento e a preparação para a construção de projetos de vida.

O Capítulo 7 apresenta de forma acessível a relação entre a área de Matemática e suas Tecnologias e PV por meio de uma sequência didática baseada na metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos, em empreendedorismo juvenil e em conceitos matemáticos, como pensamento computacional, pesquisa estatística e juros compostos.

Já no Capítulo 8, a educadora universitária apresenta as relações entre a área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e PV com base nas noções de responsabilidade cidadã, partindo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas e da relação entre eles e a BNCC, com propostas de intervenção e reflexões para a construção de projetos de vida sustentáveis.

O Capítulo 9 relata duas experiências educativas nas aulas de Projeto de Vida em uma escola pública, com base nos conhecimentos da área de

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, a partir do tratamento de questões de protagonismo, autoestima e combate ao *bullying* na perspectiva da formação ética e do acolhimento das juventudes.

No Capítulo 10, apresentamos os construtos de autoeficácia e autorregulação, que determinam a motivação de alunos e professores na construção e implementação de seus projetos de vida, destacando a importância dos comportamentos e dos fatores internos e externos que interferem nos cursos da vida.

Por fim, nas “Considerações finais”, retomamos as reflexões propostas ao longo da obra sobre o que é Projeto de Vida e o que é ser educador de PV.

Nesta obra não tratamos das relações entre PV e Itinerários Formativos e Formação Técnica e Profissional, em razão da especificidade dessas áreas: ao terem como premissa para sua oferta a realidade local das comunidades, os recursos humanos e materiais das redes e de suas escolas e os anseios dos jovens de cada região, essas formações se traduzem em percursos diversificados que demandariam análises de suas especificidades, o que escapa ao escopo desta publicação. No entanto, é fundamental reconhecer a importância da construção de projetos de vida realistas, que interfiram nas escolhas de itinerários e formações especializadas, com base nos objetivos de cada aluno e nas ofertas de cada unidade escolar. Neste livro nos detivemos nas Áreas do Conhecimento comuns a todos os contextos escolares e em como os docentes podem, a partir dos seus conhecimentos sobre elas e dos saberes de PV, direcionar seus projetos e os de seus alunos.

Esta obra não visa substituir formações livres, acadêmicas ou estudos autônomos, muito menos a valiosa experiência de cada profissional. Ela se soma aos saberes disponíveis e adquiridos com o objetivo de oferecer subsídios para uma reflexão pessoal e um fazer pedagógico engajado, presente e eficaz.

Esperamos humildemente contribuir com a sua prática. Vivencie o livro e, se desejar, entre em contato conosco para trocar impressões, compartilhar dúvidas e experiências sobre Projeto de Vida através do e-mail projetodevida.ensinomedio@gmail.com.

Boa leitura e sucesso na construção do seu projeto de vida!

Referências

BANDURA, Albert. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 24-26.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília, DF: MEC, 2020.

PANDA BOOKS